

Funai negocia para apaziguar kaiapós

ARQUIVO

Censo detecta irregularidades

Está prevista para a próxima semana a divulgação do resultado do recenseamento dos funcionários estaduais, que deverá mostrar a acumulação indevida de cargos no governo do Estado. Os funcionários nessa situação serão obrigados a optar por apenas um cargo, garan-

tiu o secretário de Administração, Carlos Kayath.

Outro resultado do recenseamento será a integração da Cosanpa, do Banpará e da (Prodepa) ao sistema Cadastro de Recursos Humanos do Estado (CRH), a partir de setembro.

Índios ameaçam incendiar Cumaru

Redenção - O baleamento de três índios kaiapós - Beptêu, Pydsa-pudiá, e Bepirapi-bemaderê - por dois homens brancos desconhecidos, acirrou os ânimos na aldeia Gorotire e cerca de 120 guerreiros ameaçaram, na manhã de ontem, invadir e incendiar a cidade de Cumaru do Norte (o que seria facilitado pela maioria das casas serem de madeira). O atentado contra os kaiapós aconteceu na manhã de quarta-feira, no posto de vigilância da reserva Gorotire, a 50 quilômetros de Cumaru. O clima é tenso e o Batalhão Araguaia, de Redenção, deslocou ontem à tarde um contingente de 30 soldados comandados por um ofi-

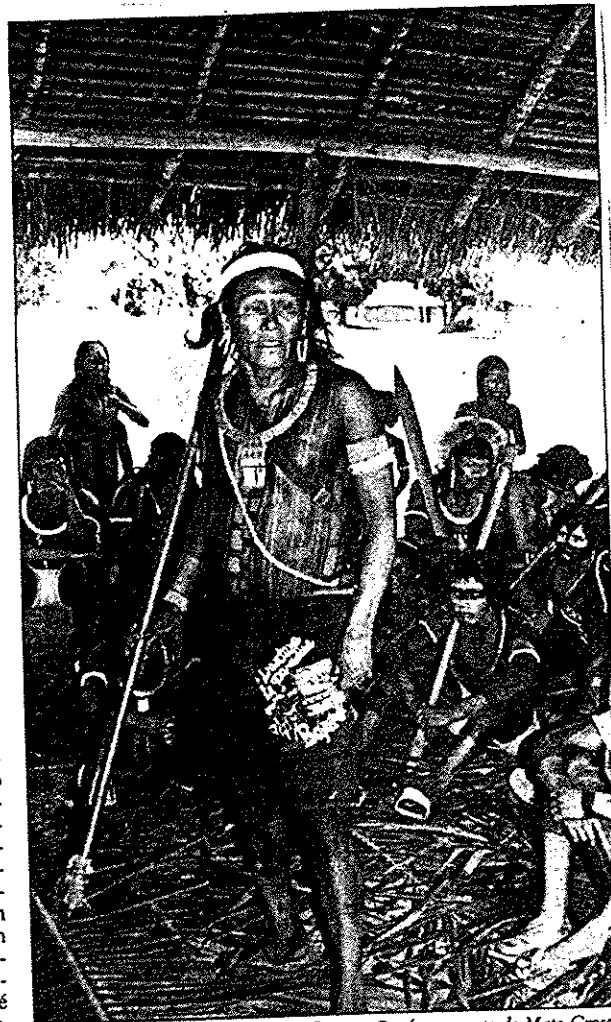
cial para manter a segurança da cidade e a integridade física dos moradores.

Covardia - Segundo informações de Pudiá, na manhã de quarta-feira, quando mantinham vigilância no posto, os índios foram abordados pelos dois desconhecidos que pediram comida e um local para descansar. Foram atendidos e após terminarem de comer pegaram as armas dos próprios índios - 2 espingardas calibre 20 e um fuzil calibre 22 - e atiraram neles. Os três estão em estado grave no hospital do Índio, em Redenção. Tão logo a notícia do atentado chegou a aldeia, cerca de 120 guerreiros foram para Cumaru do Norte. Parte desse contingente entrou na cidade e outra parte ficou no mato aguardando ordem para invadir a cidade. O delegado Aldo Almeida pediu reforço policial e o clima só ficou ameno ontem à tarde, com a chegada dos caciques Tapiê e Pedro, que contornaram o problema. Mas eles pressionaram o delegado e o prefeito, Ronaldo Bonfim, a assinar um documento de compromisso com a prisão dos dois criminosos num prazo de 24 horas. Se nesse prazo os acusados não forem presos e as armas dos índios recuperadas, os guerreiros voltam, desta vez para atacar, garantem os kaiapós. (Nilson Santos)

Brasília (AE) - A Funai vai negociar a instalação de dois postos na reserva dos kaiapós. Um de vigilância, para fiscalizar os limites da reserva indígena, e outro, do Ibama, que terá a colaboração da Ensa, para evitar a caça e pesca na área dos kaiapós. Também será criado um grupo de trabalho para debater as reivindicações dos índios.

Com essas medidas, a Funai espera que os 40 índios kaiapós acampados em volta de uma casa de hospedagem da empresa goiana Ensa - às margens do rio Xingu, na divisa entre os Estados do Pará e Mato Grosso - deixem o local. A negociação será feita pelo funcionário da Funai, Megaron, que é sobrinho do cacique Raoni, líder do movimento dos kaiapós.

Anteontem, foram libertados os três funcionários (dois homens e uma mulher) que vinham sendo mantidos como reféns na casa. O superintendente do Ibama em Mato Grosso, Jacob Ronaldo Kuffner, se dirige sábado para a aldeia. Megaron negociará, hoje, novamente a ida à Brasília do cacique Raoni para discutir a implantação da base de fiscalização, coordenada pela Funai e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Os índios argumentam que a caça e a pesca indiscriminada atrapalham a economia da tribo e ontem continuavam ameaçando incendiar a casa. Em uma reunião entre a Funai e a Ensa, ontem, em Brasília, ficou definido que a empresa poderia até mesmo ceder um galpão para servir aos índios.



Kaiapó pintado para a guerra: conflitos no Pará e no norte do Mato Grosso